

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COMERCIALIZADA NAS
FEIRAS LIVRES DO MUNICÍPIO DE BARREIROS – PE****CHARACTERIZATION OF AGRICULTURAL PRODUCTION MARKETED IN THE
FREE FAIRS OF THE MUNICIPALITY OF BARREIROS – PE****SILVA, Anderson Moreira da**

Instituto Federal de Pernambuco – IFPE. andersonmoreirads@gmail.com

SILVA, Ana Beatriz Noberto

Instituto Federal de Pernambuco – IFPE. nobortobeatriz1@gmail.com

MELLO, Marcelo Rodrigues Figueira de

Instituto Federal de Pernambuco – IFPE. marcelomello@barreiros.ifpe.edu.br

BRITO, Micheline Mônica de Oliveira

Instituto Federal de Pernambuco – IFPE. micheline.brito@barreiros.ifpe.edu.br

Resumo

Apesar das inúmeras Políticas Públicas existentes para o segmento da agricultura familiar atualmente no Brasil, ainda se observa uma grande lacuna no que tange a organização e inserção da produção familiar nos espaços de comercialização. O objetivo deste estudo foi caracterizar a produção agrícola municipal nas feiras livres do Município de Barreiros – PE e a inserção da agricultura familiar local nesses espaços. Através de entrevista semiestruturada com 39 feirantes em duas feiras municipais foi possível entender a inserção da produção agrícola familiar nessas feiras e seus desafios sob diferentes aspectos. Foi observado entre os feirantes que apenas 25% residem na zona rural. Sendo relatado que 60,10% dos espaços de comercialização nas feiras são próprios e 35,90% arrendados, desses espaços próprios, muitos funcionam apenas como revenda. Quanto ao perfil dos feirantes, constatou-se que 49,0% dos não comercializam sua própria produção, adquirindo de outros locais como atravessadores. Foram identificados 26 tipos de frutas comercializadas, com apenas a banana, abacaxi e o limão oriundos do Município. Diferentes demandas como a presença de banheiros, segurança e espaços diferenciados para a produção familiar foram reivindicadas por 80% dos feirantes.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Comercialização. Espaços públicos.**Abstract**

Despite the many existing Public Policies for the family agriculture sector, currently in Brazil, there is still a great gap in the organization and insertion of family production in the commercialization spaces. The objective of this study was to characterize the municipal agricultural production in the free markets of the Municipality of Barreiros - PE and the insertion of the local family agriculture in these spaces. Through a semi-structured interview with 39 fairgrounds in two municipal fairs it was possible to understand the insertion of the family agricultural production in these fairs and their challenges in different aspects. It was observed among the fairgrounds that only 25% live in the countryside. It has been reported that 60.10% of the commercial spaces in the fairs are owned and 35.90% leased. Within these owned spaces, many operate only as resale. As for the profile of the fairs, it was found that

49.0% of those do not market their own production, acquiring from other places as intermediaries. 26 types of fruit marketed were identified, with only banana, pineapple and lemon being from the Municipality. Different demands such as the presence of bathrooms, security and differentiated spaces for family production were claimed by 80% of the fairgrounds.

Keywords: Family farming. Marketing. Public spaces.

1 Introdução

O Município de Barreiros – PE é caracterizado pela existência de inúmeros assentamentos de reforma agrária. Nessas áreas, predominam a agricultura de base familiar praticada em diferentes sistemas de produção agrícola. Parte desta produção é comumente comercializada através de atravessadores e nas feiras livres do Município.

Apesar das inúmeras Políticas Públicas existentes para o segmento da agricultura familiar criadas nos últimos anos como o PRONAF (Programa Nacional da Agricultura Familiar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional para a Alimentação Escolar), ainda se observa uma grande lacuna no que tange a organização da produção familiar, sua comercialização e obtenção de espaços diferenciados que valorize esta produção (GRISA; 2010).

De qualquer forma, as feiras livres ainda representam o canal direto mais democrático entre os produtores e consumidores. Esses espaços se apresentam como importantes canais de comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar. Representam uma modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e voltada para distribuição de produtos (PAULINO *et al.*, 2015).

Nesses espaços de comercialização, os consumidores representam um elo fundamental na cadeia produtiva, uma vez que são eles que escolhem e adquirem os alimentos. A percepção destes, acerca de temas centrais como agricultura orgânica, uso de agrotóxicos, consumo sustentável e outros, é crucial para fortalecer todo o processo produtivo envolvido na produção agrícola familiar (CATIA GRISA; WESZ JUNIOR, 2010).

No caso da produção agrícola familiar, ainda é preciso considerar alguns aspectos que diferenciam este tipo de exploração comparado a agricultura convencional, parte deles, respaldado pela Federal 11.326/06, onde podemos

destacar o trabalho familiar e os cultivos obtidos através de práticas ecológicas. O efeito desalentador dos mercados convencionais do ponto de vista da escassa importância dada à produção dos agricultores familiares é observado em muitas famílias rurais, onde a reprodução social está condicionada pelos ditames do capital agroindustrial (HIRAI, 2008).

Por isso, os canais curtos de comercialização, como as feiras, são orientados para os mercados locais e proporcionam melhores retornos econômicos para o agricultor familiar, que recupera assim, sua autonomia, deixando de ser subordinado apenas à produção. Esta mudança tem um reflexo territorial que devolve poder e independência ao meio rural frente ao meio urbano e a prioridade passa a ser a alimentação sadia dos agricultores, associada à comercialização (SEVILLA GUZMAN; SOLER, 2010).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi caracterizar a produção agrícola municipal nas feiras livres do Município de Barreiros – PE e a inserção da agricultura familiar local nesses espaços.

2 Fundamentação Teórica

A cultura da cana-de-açúcar vem cedendo lugar a uma diversificação produtiva na Zona da Mata Sul de Pernambuco. Neste cenário, a agricultura familiar assume um papel preponderante na geração de emprego e renda na região, além da sua importância reconhecida na manutenção e no manejo da biodiversidade local. Apesar desta importância, a agricultura familiar ainda se depara com grandes desafios como o acesso a terras, extensão rural, recursos financeiros e comercialização da sua produção (GEHLEN, LAINÉ, 2012).

A agricultura familiar é responsável por cerca de 70% dos alimentos produzidos no Brasil. Ela produz 87% da mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz e 21% do trigo, na pecuária é responsável por 60% da produção de leite, 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos (IBGE, 2009). Isto demonstra a representatividade e o valor do segmento da agricultura familiar não apenas no cenário nacional, como produtora de alimentos, mas também, como atividade geradora emprego e renda (IBGE, 2009).

As duas últimas décadas representam um período de afirmação da agricultura familiar no Brasil. Parte disto pode ser observado nas políticas públicas essenciais que norteiam este importante segmento. A primeira, o PRONAF (Programa Nacional

para o Fortalecimento da Agricultura Familiar) foi criado em 1995, onde pela primeira vez a agricultura familiar passa a ter uma política específica de crédito rural para custeio e investimento. Como continuidade, no ano de 2003 surge o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) e em 2009 o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), revitalizado através da legislação específica (Lei nº 11.947 de 16/6/2009) que estabelece que a alimentação escolar é um direito fundamental, do mesmo modo que a educação pública.

No Município de Barreiros encontramos hoje 14 assentamentos, parte da produção de alimentos dessas áreas é comercializada através das feiras do Município. Entretanto, sabe-se que muito dos produtos comercializados nessas feiras também vem de outros Município. Não ficando claro para efeito de planejamento de algumas Políticas Públicas e organização das feiras do Município o quanto é produzido no Município de Barreiros, assim como, o que é oriundo de outros Municípios ou regiões. Além disto, parte da produção comercializada nas feiras são de origem convencional, produzidas utilizando-se agrotóxicos. Portanto, sendo fundamental saber a origem dessa produção e a forma de cultivo.

As feiras livres são canais de comercialização de produtos da Agricultura Familiar que raramente recebem apoio de políticas públicas específicas ou são objetos de programas de desenvolvimento rural. Quando presentes, os programas estão marcados por um forte caráter produtivista, deixando em segundo plano a análise das categorias sociológicas envolvidas na atividade.

De acordo com Ribeiro *et al.*, (2005), tal fato expõe a invisibilidade econômica das atividades locais e certa marginalização da Agricultura Familiar nos programas de desenvolvimento dos municípios. A presença das feiras insere-se dentro do processo de transformação que os consumidores têm ocasionado na esfera do consumo alimentar, fornecendo novas opções, com iniciativas cada vez mais importantes no que diz respeito às inovações e à qualidade dos alimentos. De acordo com Toledo *et al.* (2008), as feiras livres no Brasil oferecem ao consumidor uma melhor qualidade de vida pelo consumo de frutas e hortaliças sadios.

Segundo Ploeg (2008), cerca de 85% da produção mundial, ou seja, a imensa maioria dos alimentos produzidos no mundo, não passam pela grande indústria processadora, sendo distribuídos através de circuitos curtos e descentralizados como as feiras. Para Flávio Sacco dos Anjos *et al.* (2010), a feira livre deve ser matéria de

reflexão acadêmica e objeto de intervenção de políticas públicas. O estudo das feiras pode oferecer subsídios que qualifiquem a atuação do poder público, oferecendo dados relevantes sobre as suas dinâmicas de funcionamento, valorizando seu papel dentro das atividades econômicas.

Esses espaços continuam sendo um dos principais canais de compra de alimentos, principalmente de frutas, graças ao fato de os consumidores associarem os alimentos comprados na feira à produção agrícola familiar, à baixa utilização de agrotóxicos e ao alto frescor das frutas. Ademais, a feira permite o relacionamento direto entre o produtor e o consumidor final, tornando possível identificar, facilmente, as necessidades do consumidor e melhorar os aspectos tanto da produção quanto da estrutura (MACHADO; SILVA, 2005).

3 Metodologia

O estudo foi realizado no Município de Barreiros – PE. Este Município está localizado no Território da Mata Sul de Pernambuco. A população total deste território é de 436.948 habitantes, dos quais 123.200 vivem na área rural, o que corresponde a 28,20% do total. Possui 4.951 agricultores familiares, 10.053 famílias assentadas. Seu IDH médio é 0,62 2 (IBGE, 2009). O Município de Barreiros apresenta uma população estimada de 40.720 habitantes, área de 229,84 km² e um IDH de 0,58 apresenta. A atividade econômica principal no Município de Barreiros é a agricultura, através do cultivo da cana-de-açúcar, hortaliças e fruteiras. Todas, praticadas predominantemente por agricultores e agricultoras familiares.

Inicialmente, foram realizadas algumas discussões sobre o tema feiras e importância da agricultura familiar para respaldar a construção das entrevistas e promover um melhor entendimento sobre os temas. Ainda foi realizada uma visita na prefeitura municipal, departamento responsável pelas feiras para obtenção de dados e troca de informações.

As entrevistas foram realizadas em duas feiras do Município, a feira da quarta feira e a do sábado. As primeiras visitas ocorreram através de conversa informal com os feirantes de modo a subsidiar na elaboração das entrevistas semiestruturadas. Foram realizadas 39 entrevistas nas feiras existentes no município. Todas as entrevistas realizadas foram de forma não dirigida, quando o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma

forma de poder explorar mais amplamente a questão, e na qual o entrevistado possui liberdade para manifestar suas opiniões de forma livre (VERDEJO, 2010).

Para a caracterização da produção agrícola foram avaliados os produtos comercializados (hortifrutigranjeiros), aspectos socioeconômicos dos entrevistados (idade, renda, gênero e nível de escolaridade), conhecimento do uso de agrotóxicos pelos feirantes, forma de cultivo e origem dos produtos comercializados, presença de agricultores familiares nas feiras, dentre outros aspectos. Também foi verificado no decorrer do estudo, as ações da gestão municipal enquanto condições de comercialização oferecida aos feirantes, fiscalização e descarte dos resíduos das feiras. Todos os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel® 2010, sendo realizada a estatística descritiva a partir da codificação por tabulação simples, distribuição de porcentagens, tabelas e figuras.

4 Resultados e Discussão

Foram entrevistados 39 feirantes em duas feiras do Município de Barreiros - PE, sendo observado que 80% dos feirantes entrevistados são do gênero masculino e 20% do gênero feminino. A faixa etária dos feirantes entrevistados variou de 25 a 64 anos. A faixa etária dos feirantes entrevistados variou de 25 a 64 anos, sendo a maior percentagem presente na faixa etária entre 55 a 64 anos. No que tange a escolaridade, foi constatado que entre os feirantes entrevistados que 12% são analfabetos, 25% com fundamental incompleto e nenhum apresentando curso superior completo.

Devido ao município de Barreiros apresentar uma agricultura familiar expressiva, através dos seus inúmeros assentamentos de reforma agrária, foi observado que poucos feirantes residem na zona rural ou apresentam domicílio rural. Suscitando a reflexão que a maior parte dos feirantes não apresentam relação direta com a agricultura local ou que os agricultores familiares do Município não encontram nas feiras um canal de comercialização acessível (Fig.1).

Para fins alimentares, a agricultura familiar responde pela maioria dos produtos consumidos pela população do país oferecendo os principais itens da cesta básica nacional. Considerando como um dos pilares da agricultura de base familiar o trabalho da família e sua residência na propriedade ou parcela, no caso dos assentamentos, seria esperado um percentual maior de feirantes fossem oriundos do meio rural.

Figura 1. Domicílio dos feirantes entrevistados nas feiras livres do Município de Barreiros – PE

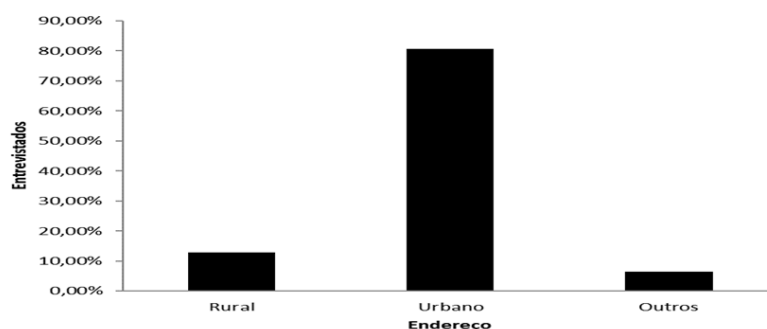


Fig1. Domicílio dos feirantes entrevistados nas feiras livres do Município de Barreiros – PE.

O estudo também demonstrou que cerca de 60% dos espaços de comercialização nas feiras são próprios e 35% arrendados (Fig.2). Desses espaços próprios, muitos funcionam apenas como local de revenda de produtos de outros locais. Obter um espaço na feira do Município não é fácil, tendo em vista, que todos os espaços já se encontram ocupados. Por outro lado, deveria existir uma parte dos espaços destinados a agricultura familiar local. Os canais curtos de comercialização, como as feiras, são orientados para os mercados locais e proporcionam melhores retornos econômicos para o agricultor familiar, que recupera assim, sua autonomia, deixando de ser subordinado aos atravessadores ou grandes redes varejistas (SEVILLA GUZMÁN; SOLER, 2010).

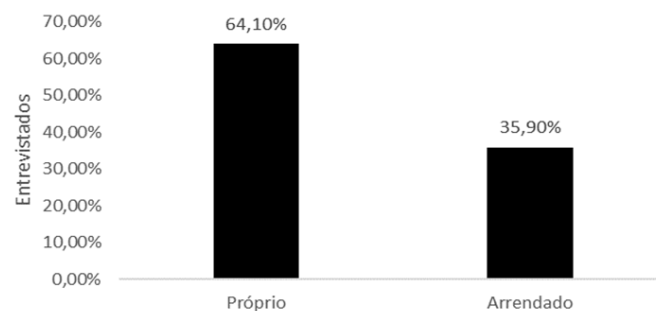
Figura 2. Acesso aos espaços de comercialização nas feiras do Município de Barreiros – PE

Fig 2. Acesso aos espaços de comercialização nas feiras do Município de Barreiros – PE.

Nas feiras também foram investigados o perfil dos feirantes quanto à relação venda/produção própria, constatando-se que 49,0 % dos feirantes entrevistados não comercializam sua própria produção, adquirindo de outros locais ou funcionando como atravessadores. Muitos dos feirantes, que se dizem agricultores e comercializam sua produção, também funcionam como atravessadores em suas parcelas ou áreas de cultivo, pelo fato de não terem escala de produção suficiente e pela sazonalidade (Fig.3).

Figura 3. Perfil dos feirantes que comercializam seus produtos oriundos da produção familiar ou através da compra de outros locais (atravessadores) nas feiras do Município de Barreiros – PE

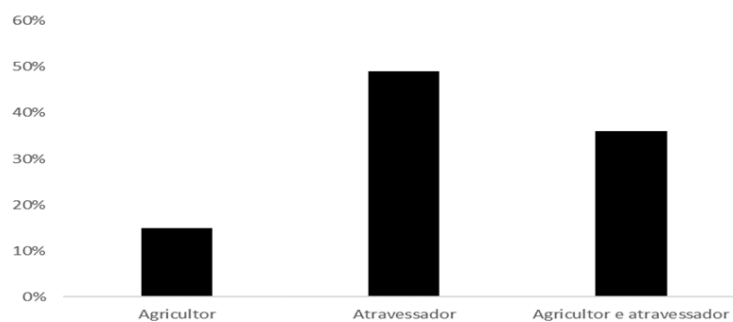


Fig 3. Perfil dos feirantes que comercializam seus produtos oriundos da produção familiar ou através da compra de outros locais (atravessadores) nas feiras do Município de Barreiros – PE.

Em relação às frutas, foram identificados 26 tipos comercializados, sendo apenas a banana, o abacaxi e o limão oriundos do Município. Também foi observado que os feirantes comercializam batata-doce, macaxeira e feijão oriundos do Município (Fig.4). Esses dados podem variar em função da época do ano e pela sazonalidade nos cultivos. Entretanto, considerando o perfil agrícola do Município de Barreiros e a existência de 13 assentamentos de reforma agrária, esperava-se uma maior diversificação de produtos comercializados na feira oriundos da agricultura local.

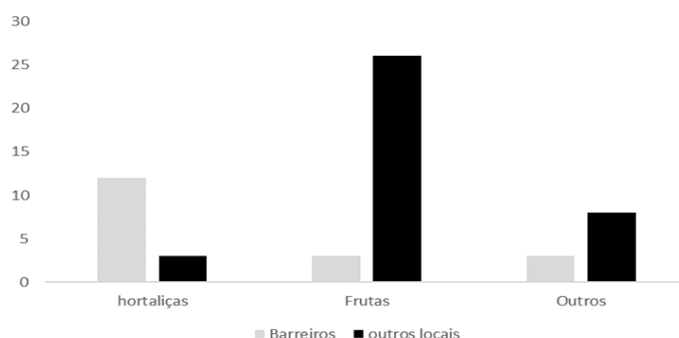
Figura 4. Principais produtos comercializados na feira do Município de Barreiros – PE

Fig4. Principais produtos comercializados na feira do Município de Barreiros – PE.

Considerando a feira um espaço público organizado e mantido pelo poder público municipal, foi observado que 80% dos feirantes pagam imposto, apesar de reivindicarem inúmeras demandas como a presença de banheiros e segurança. Na feira, são comercializados produtos de origem vegetal e animal, sendo relatado pelos entrevistados que não existe uma fiscalização sanitária efetiva. Alguns feirantes reivindicam esse tema como uma oportunidade para agregar mais valor a sua produção. Especialmente, os agricultores familiares, que normalmente optam por sistemas produtivos mais sustentáveis.

Quando falamos em feiras ou comercialização, não podemos deixar de associar temas centrais como o cooperativismo, a economia solidária e a produção sustentável ou agroecológica. Nesse sentido, foi constatado que a maior parte dos entrevistados já ouviram falar em cooperativismo. Por outro lado, poucos relataram conhecer o termo agroecologia, ou mesmo, ter informações sobre os programas de compras institucionais PAA e PNAE. Além disto, os entrevistados não souberam opinar sobre a importância desses temas na sua atividade.

Na região da Mata Sul de Pernambuco existem seis feiras agroecológicas, mas não existe nenhuma no Município de Barreiros. Esses espaços poderiam vir a minimizar as questões acima e inserir de uma forma mais participativa o agricultor familiar local. As feiras agroecológicas são parte das ações de economia solidária, com a finalidade de oferecer aos moradores urbanos produtos saudáveis, “*in natura*”, promovendo a transformação social através do comércio justo e do consumo consciente (HINTERHOLZ et al., 2011). Nelas, os produtos são oferecidos aos consumidores diretamente pelos produtores, sem intermediários, sem exploração comercial e com uma prática de preços justa que valoriza a produção familiar.

5 Considerações Finais

Ainda é notório o desconhecimento do consumidor no que tange a distinção entre a produção convencional, orgânica e/ou agroecológica e a produção familiar, sendo percebido claramente no decorrer das entrevistas. A falta de esclarecimento por parte dos consumidores sobre os temas propostos neste estudo ficou evidente. Implicando diretamente nas suas escolhas, na valorização dos itens do seu consumo e principalmente na qualidade dos produtos.

Foi constatada também a falta de espaço para a comercialização de produtos de origem familiar local. Este segmento encontra no Município de Barreiros uma grande dificuldade para acessar espaços de comercialização, desde os mais democráticos como a feira até outros que exigem um pouco mais de organização social. Tais entraves, podem ser minimizados a partir de uma extensão rural mais presente por parte do poder Público Municipal e Estadual. Os inúmeros assentamentos do Município de Barreiros apresentam um expressivo potencial produtivo, porém, precisam ser repensados, passar por processos de transição agroecológica e obter por parte dos atores públicos locais um olhar diferenciado e mais inclusivo.

A feira ainda continua sendo o principal canal de comercialização para a venda direta, que juntamente com outros canais de comercialização nas modalidades institucionais a exemplo do PAA e PNAE, e as redes varejistas e atacadistas do Município, constituem um horizonte promissor para a agricultura familiar do Município de Barreiros

Referências

GEHLEN, V. R. F., LAINÉ, P. V. Costurando com Fios Invisíveis: a Fragmentação do Território Rural. **Editora Universitária da UFPE**. Recife, 2012. 367 p.

CATIA, G. Desenvolvimento local, políticas públicas e meios de vida: uma análise do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). In: CONGRESSO DA SOBER, 47. **Anais...** Porto Alegre. 2010.

HINTERHOLZ, B.; MATTOS RIBEIRO, V. DE. Feira Agroecológica: Uma alternativa para comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar orgânica no município de Medianeira – PR: O Caso da AAFEMED. **Synergismus scyentifica** UTFPR, Pato Branco, 06 (1). 2011.

HIRAI, W. G. **Agricultura familiar e segurança alimentar**: a importância da produção para o autoconsumo em três municípios do Rio Grande do Sul. 2008. 145f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/default.shtm>>. Acesso em: 18 nov. 2009.

MACHADO, M. D.; SILVA, A. L. Canais de distribuição para produtos da agricultura familiar. In: SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. O. (Org.). Gestão integrada da agricultura familiar. São Carlos: **Edufscar**, 2005.

PAULINO, E. J; DIAS, J. V. L; MURTA, N. M. G; MORAIS, H. A; PIRES, H. H. R. Comércio de alimentos em uma feira livre de um município no Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista Desenvolvimento Regional**. Montes Claros, n.14, 2015.

PLOEG, J. V. der. Camponeses e Impérios Alimentares: Lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Editora UFRGS. Porto Alegre. 2008.

RIBEIRO, E.M.; CASTRO, B.S. de; SILVESTRE, L.H.; CALIXTO, J.S.; ARAÚJO, D.P.; GALIZONI, F.M.; AYRES, E.B. Programa de apoio às feiras e à agricultura familiar no Jequitinhonha mineiro. *Agriculturas*, v. 2, n. 2, jun. 2005.

SACCO DOS ANJOS, F.; GODOY, W. I.; CALDAS, VELLEDA, N. As Feiras-livres de Pelotas sob o Império da Globalização: **Perspectivas e Tendências**. 1. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, v. 1. 197 pg. 2005.

SEVILLA GUZMAN, E.; SOLER, M. Agroecología y soberanía alimentaria: alternativas a la globalización agroalimentaria. **PH Cuadernos**, Andalucía, v.26, p.190-217, 2010.

SOLER, M. M. **El contexto socioeconómico de la agricultura ecológica**: la evolución de los sistemas agroalimentarios. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2009. 38p.

TOLEDO A. R.; THOMÉ D. S.; FRANCISCO R. R.; BASSI S.; ROSANELI, C. F. Perfil dos consumidores de feiras livres da cidade de maringá/PR. **Rev. Saúde e Biol.** 2008.

VERDEJO M. **Diagnóstico Rural Participativo: Um Guia Prático**, Brasília 2010.

Recebido em janeiro de 2018.
Aprovado em novembro de 2018.
Publicado em dezembro de 2018.